

**P 2065****Análise comportamental e bioquímica sobre o impacto da divisão do trabalho em turnos noturnos e diurnos em trabalhadores de um hospital universitário em Porto Alegre**

Maria Carlota Borba Brum; Marta Senger; Cláudia Carolina Schnorr; Suelen Mandelli Mota; Ticiane da Costa Rodrigues - HCPA

Introdução: O ciclo circadiano está intimamente relacionado a reguladores corporais (sono, apetite, pressão arterial), sendo o ciclo claro-escuro o componente mais importante como oscilador externo deste ciclo. Sabe-se que a divisão do trabalho em turnos pode alterar estes mecanismos reguladores do ciclo circadiano, com modificação de medidores específicos deste ciclo, como melatonina e cortisol. Além disso, vêm-se apontando distúrbios metabólicos e até mesmo doenças cardiovasculares como consequência desta desregulação do ciclo circadiano. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar os impactos da jornada de trabalho em turnos fixos noturnos e diurnos sobre o ciclo circadiano e as associações entre as eventuais alterações encontradas e as concentrações dos hormônios cortisol e melatonina matinais e noturnos. Métodos: Estudou-se 36 trabalhadores dos turnos diurno e noturno em um hospital Universitário de Porto Alegre. A caracterização da população em estudo foi feita por meio de um questionário auto-aplicado. Para a avaliação das condições de saúde, foi realizado exame físico completo. Igualmente, foi coletado sangue venoso em jejum para análises laboratoriais. A coleta de saliva para análise de melatonina e cortisol foi coletado pela manhã e pela noite, em 24 horas para os trabalhadores diurnos e 48 para os noturnos. Resultados: Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao perfil sócio-econômico, no entanto, observou-se uma maior prevalência de consumo de álcool (77,8%;  $p=0,001$ ) pelos trabalhadores diurnos. Não foram observadas diferenças significativas no exame físico entre os grupos. A mediana dos valores de cortisol matinal no grupo turno diurno foi 0,97(0,59–1,31), no turno noturno em plantão foi 0,54 (0,25–0,91), (0,97vs.0,54;  $p=0,057$ ). Já a mediana do cortisol à meia-noite do turno diurno foi 0,19 (0,09–0,29), no turno noturno em plantão foi 0,25(0,19–0,38), (0,19vs.0,25,  $p=0,052$ ). Os valores de melatonina entre os trabalhadores noturnos e diurnos não foram significativos. Conclusão: No padrão natural do ritmo circadiano, os níveis de cortisol elevam-se pela manhã e decrescem ao longo do dia. Neste estudo observou-se que, entre no grupo turno noturno, os valores matinais de cortisol são menores e os valores noturnos são maiores que os respectivos valores do turno diurno, sendo que estudos apontam que a falha neste descenso do cortisol vem-se constituindo de vital importância, talvez maior que seus próprios valores absolutos. Unitermos: Divisão do trabalho em turnos noturno/diurno; Cortisol; Melatonina